Mídia Jornal
Data/Edição 14.Maio.2018
Categoria Artigo
Evento Exposição Individual
Versão online https://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/tres-anos-apos-sua-morte-ivens-machado-ganha-mostra-na-carpintaria-22679653

Veículo O Globo
Seção Segundo Caderno
Autor Nelson Gobbi
Catalogação COD.IM.00003.2018

OBRA FEITA DE CONCRETO E MEMÓRIAS

Três anos depois de sua morte, Ivens Machado terá cinco esculturas expostas na Carpintaria, a partir de sábado

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Um ano antes de sua morte, em 12 de maio de 2015, causada por uma queda acidental em casa, Ivens Machado conversava com a galerista e amiga Márcia Fortes sobre uma exposição, que, à época, não chegou a se concretizar. Um dos pioneiros da videoarte no país, que se firmou como escultor nas décadas de 1970 e 1980, o catarinense radicado no Rio havia se isolado do meio artístico após passar pelo tratamento de um câncer, e buscava ânimo para voltar a produzir, ao mesmo tempo em que tentava salvar parte do acervo, acondicionado em condições longe das ideais em um depósito no bairro de Ramos.

A morte repentina, aos 72 anos, interrompeu a volta ao circuito com material inédito, mas não o trabalho de catalogação e conservação das obras, levado à frente por Márcia e pela designer Mônica Grandchamp, assistente do escultor durante anos. Após duas mostras institucionais em 2016, no Espaço Pivô (São Paulo) e no MAM-RJ, suas obras serão expostas agora na individual "Ivens Machado: Corpo e construção" na Carpintaria — galeria carioca da qual Márcia é sócia — a partir de sábado, dentro de um projeto de memória e preservação de seu legado.

— Era amiga do Ivens antes de começar a trabalhar com ele, desde a época em que era crítica e curadora. Ele sempre foi tido como um artista "difícil", mas nos entendíamos muito bem, e da amizade surgiu uma enorme admiração por sua obra — lembra Márcia Fortes. — Ele havia conseguido vencer a batalha contra o câncer, mas não contra a depressão. Quando começamos a trabalhar juntos o primeiro passo foi recuperar seu acervo, e depois começamos a pensar numa exposição só de obras inéditas, mas infelizmente não tivemos tempo para concluí-la.

FRIEZE, EM NY: 'RETORNO INCRÍVEL'

Segundo a galerista, a catalogação e o restauro das obras foram priorizados nos últimos três anos, antes que voltassem a ser expostas em um espaço comercial, pela primeira vez após a morte do artista. Realizado pelo recém-criado Acervo Ivens Machado, que é coordenado por Mônica Grandchamp, o trabalho de conservação conseguiu fazer um levantamento inicial de 300 obras, algumas delas já restauradas, além de acomodá-las de forma tecnicamente adequada em um espaço na Antiga Fábrica Bhering.

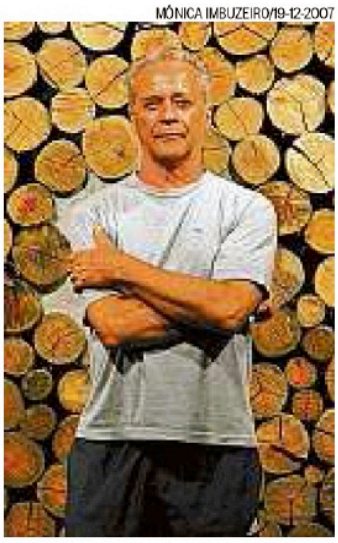
— Muitas obras estavam em estado avançado de deterioração, tanto pela forma como estavam guardadas quanto pela natureza dos trabalhos — observa Mônica Grandchamp. — Além da utilização de material de construção civil, como cimento e ferro, que notabilizou sua produção, o Ivens trabalhava com madeira, papel e elementos orgânicos, que sofrem com alterações climáticas e umidade, ainda mais em uma cidade como o Rio. Mesmo obras de cimento, que é mais resistente, já apresentavam pontos de infiltração, o que pode corroê-las por dentro.

A Carpintaria vai exibir cinco esculturas em materiais como concreto, ferro e

Mídia Jornal
Data/Edição 14.Maio.2018
Categoria Artigo
Evento Exposição Individual
Versão online https://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/tres-anos-apos-sua-morte-ivens-machado-ganha-mostra-na-carpintaria-22679653

Veículo O Globo
Seção Segundo Caderno
Autor Nelson Gobbi
Catalogação COD.IM.00003.2018

MÔNICA IMBUZEIRO/19-12-2007



Legado. Presente na mostra na Carpintaria, a escultura de 2005 tem ferro, malha e entulho (alto), e Ivens Machado em 2007: exposição destaca o caráter múltiplo de sua obra

entulho de obra, realizadas entre 1991 e 2006, além de um tríptico fotográfico com o registro da sua "Performance com bandagem cirúrgica", de 1973. A galerista espera que a mostra seja mais um passo para ampliar a divulgação da obra de Machado, inclusive no exterior.

— Levamos esculturas dele para a Frieze de Nova York, no início do mês, e o retorno foi incrível — atesta Márcia. — A seleção das obras para esta mostra destaca o caráter múltiplo da sua produção, com um diálogo entre os campos escultórico, performático e fotográfico.

Visto como um projeto de longo prazo, a catalogação e restauração das obras do escultor podem resultar também na publicação de um catalogo *raisonné*, ainda sem previsão de produção. Por ora, Mônica torce para que o trabalho de memória tenha reflexo também no resgate das obras públicas do artista: a escultura instalada no Largo da Carioca foi retirada em 2014 durante o processo de revitalização do Centro, e até hoje permanece em um galpão da prefeitura.

— Já visitei a obra e ela está corretamente acondicionada, mas não há previsão para que retorne ao espaço original — comenta Mônica. — Seria importante ter uma cobrança da população neste sentido, porque se trata de um patrimônio público.

Márcia espera que a presença do artista aumente em instituições e coleções de referência, para que conquiste, ainda que postumamente, o reconhecimento que ela considera justo:

—Ele era um artista de artistas, vários nomes de peso, como Adriana Varejão, admiram seu trabalho. Muito do que se vê hoje já era adiantado por Ivens nas décadas de 1970 e 1980. Infelizmente seu alcance não esteve à altura de sua obra, mas acredito muito nesta redescoberta agora. ●

"CORPO E CONSTRUÇÃO"

ONDE: Carpintaria – Rua Jardim Botânico, 971, Jardim Botânico (3875-5554). **QUANDO:** Ter. a sex., das 10h às 19h; sáb, das 10h às 18h. Abertura no sábado (19/5). Até 23/6. **QUANTO:** Grátis. **CLASSIFICAÇÃO:** Livre.